

Na Frente do Acaiaca¹

Marcela de Albuquerque Maranhão CRUZ²

Daywangles NASCIMENTO³

Isabel Maia GAMEIRO DE MOURA⁴

Mariana Gueiros REMÍGIO⁵

José Afonso DA SILVA JÚNIOR⁶

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O ensaio "Na Frente do Acaiaca" aparece como oportunidade de retratar o local. Partindo de princípios do fotodocumentarismo, o registro do posto 9, na orla da praia de Boa Viagem, no Recife, foi uma forma de ver a beleza no cotidiano comum no fim de semana daquele point. Propagando, através de uma estética e técnicas realistas as imagens como registros fiéis dos acontecimentos, respeitando todo o contexto social que compõe a realidade retratada. O projeto nasceu para atender os requisitos avaliativos da disciplina de Fotojornalismo do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia Documental, Fotografia de Expressão, Retrato do Comum, Boa Viagem, Praia.

INTRODUÇÃO

No Recife, um dos pontos mais agitados da orla é o posto 9, localizado em frente a um dos primeiros edifícios construídos na Avenida Boa Viagem, o Acaiaca. Projetado pelo arquiteto português Delfim Amorim em 1958, o prédio modernista tem as linhas inspiradas num dos pais do movimento, o franco-suíço Le Corbusier. No alto do Segundo Jardim, à beira-mar, a construção é referencial dos *bon vivants* da orla e tem 11 andares com 44 apartamentos.

Para a época, a construção representava, literalmente, um conceito moderno de moradia. A venda de apartamentos em “arranha-céus” com mais de dez pavimentos foi uma ousadia do mercado imobiliário à época. O edifício apareceu como uma provocação, tanto

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio Fotográfico.

²Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: marcelaamc@gmail.com.

³Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: daywvilar04@gmail.com.

⁴Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: isabelmaigmoura@gmail.com.

⁵Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: marigueiros@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, email: zeafonsojr@gmail.com.

ao propor uma nova forma de morar, quanto ao vislumbre o forte potencial de uma área de expansão para o Recife, como era o bairro de Boa viagem. Um prelúdio para a verticalização de áreas nobres não centrais, que aparecia de forma isolada em projetos arrojados.

Nesse cenário, a urbanização e a popularização da praia de Boa Viagem deu origem a um ponto famoso e comum da lotação durante os finais de semana. Ali, “Na Frente do Acaiaca”, a representação midiática é feita apenas em episódios de ataques de tubarão – uma vez que a falha na barreira de recifes de corais fica exatamente no perímetro do posto 9. O projeto fotográfico parte da necessidade de um olhar amplo sobre o dia a dia do point do Acaiaca no fim de semana, afim de registrar transeuntes, moradores da área, vendedores ambulantes, carroceiros, quiosques, rostos e costumes daquela realidade. Ora, é através da imagem que a história interpreta os fatos. Segundo Sontag (1986),

A realidade sempre foi interpretada através dos dados fornecidos pelas imagens e, desde Platão, que os filósofos procuraram reduzir essa dependência evocando um modelo de apreensão do real em que a imagem estivesse ausente. Mas quando, em meados do século XIX, esse modelo parecia finalmente possível, o desvanecimento das velhas ilusões religiosas e políticas perante o avanço do pensamento científico e humanista não provocou – como se previa – deserções em massa para o real. Pelo contrário, a nova era da descrença reforçou a submissão às imagens. O crédito que já não podia ser concedido a realidades compreendidas sob a forma de imagens, era agora concedido a realidades compreendidas como imagens, como ilusões. (SONTAG, 1986, p.135)

Chegamos à conclusão que é papel da imagem mediar as vivências contemporâneas. O desenvolver da hipermodernidade e da presença cada vez mais constante da tecnologia nos faz viver inseridos num contexto imagético inerente à prática social. Tudo é registrado e passa a ter, após o registro, ainda mais significância na nossa experiência individual. O registro fotográfico produz conhecimento que extrapola a experiência própria, ora, a relação de mundo pessoal passa a ser adquirida na experiência e exercício do olhar de outro fotógrafo.

O ensaio “Na Frente do Acaiaca” partiu desse contexto e usou de recursos da foto-documental e da foto-expressão para apresentar os múltiplos contextos do dia a dia no “*point do Acaiaca*”, captando as essências simbólicas que montam o quebra-cabeça daquela área urbana de lazer. Movimentos, sentimentos de relação, de uso, de importância, e sobretudo, o olhar humano sobre os processos de troca entre pessoas e o espaço foram os pontos iniciais para a execução do trabalho.

De forma geral, o ensaio trouxe à tona as múltiplas realidades que permeiam a existência e a semântica do posto 9 da praia de Boa Viagem delineando faces, práticas sociais, relação com o espaço e a construção de sentidos por fotografias de perfil, paisagem e composições mistas.

OBJETIVO

O ensaio teve como objetivo retratar cenas que fazem parte do cotidiano das pessoas que frequentam a praia de Boa Viagem neste ponto específico: em frente ao Edifício Acaiaca. A ideia foi mostrar como em diferentes horários de um mesmo dia a diversidade de costumes toma conta do local. Desde famílias com crianças pequenas de manhã cedinho, à turma da “bagaceira” ouvindo brega no fim da tarde, todos os personagens retratados representam um pouco, cada um à sua maneira, desse ambiente multicultural. Buscamos, por meio das imagens, responder ao seguinte: o que se vê quando se vai à praia em frente ao Acaiaca?

Os costumes das pessoas que frequentam o “*point*” foram o grande foco do trabalho, desde a apuração prévia do tema. Em campo, buscamos novas formas de representar a aura daquele lugar, situando cada cena nos diferentes horários em que fotografamos: após o nascer do sol, no fim da manhã, no início da tarde e, por fim, próximo ao pôr-do-sol, quando as barracas vão sendo desmontadas. Conseguimos perceber, de maneira sensível, que cada horário tem sua beleza e suas peculiaridades.

Buscou-se, ainda, capturar, através das imagens, a relação de afetividade que os frequentadores daquele ponto específico da praia têm com determinados costumes: praticar um esporte, apreciar as comidas típicas da praia de Boa Viagem, fazer farra com os amigos, trabalhar, dar um mergulho, paquerar, reunir a família, pegar um bronze, ler um livro ou simplesmente contemplar as ondas do mar e relaxar.

JUSTIFICATIVA

A produção do ensaio “Na Frente do Acaiaca” foi apresentada como trabalho final da disciplina de “Fotojornalismo”, ministrada pelo Prof. Dr. José Afonso da Silva Júnior. A proposta passada aos alunos foi de elaborar um ensaio com até 20 fotos, sobre um tema com o qual a equipe tivesse afinidade ou identificação. Escolhemos retratar os costumes dos frequentadores do Acaiaca, pois enxergamos neste cenário a possibilidade de unir

princípios artísticos ao fotojornalismo. Quisemos exercitar, então, nosso olhar sensível para as cenas simples do cotidiano, criando uma narrativa a partir das imagens.

Buscamos novos ângulos, com o intuito de causar uma sensação de proximidade e intimidade com as cenas retratadas no ensaio. Não é predominante, nas imagens, o caráter documental, mas sim os princípios da fotografia-expressão. A nossa intenção foi captar, de maneira subjetiva, alguns detalhes que revelam as diferentes relações das pessoas com aquele ambiente. Mostrando, assim, a diversidade de costumes e experiências que acabam se tornando marcas do estilo de vida dos frequentadores e trabalhadores do *point*.

O que eles têm em comum e o que eles têm de diferente foi retratado por diferentes perspectivas. O ensaio “Na Frente do Acaiaca” buscou, sobretudo, proporcionar uma nova forma de observar experiências de pessoas comuns em um ambiente de praia já bastante conhecido no Recife. Foi enriquecedor poder retratar o cidadão comum vivenciando o espaço público e preenchendo aquele espaço com traços da sua personalidade e cultura.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O ensaio fotográfico teve como objetivo fazer um retrato da realidade, por tanto, a fotos exploram mais os retratos das pessoas e a paisagem do local, com ângulos mais tradicionais. Por ser um ambiente de praia, exploramos bastante a questão das cores, contrastes, luz e sombra, e por vezes também o preto e branco, para fazer referência à tradição do local.

As fotos foram feitas entre 08 e 20 de Dezembro de 2015, em dias bem ensolarados, e cada membro da equipe foi ao trecho da Praia de Boa Viagem que fica em frente ao famoso Edifício Acaiaca fotografar em diferentes horas do dia, para poder capturar de fato “um dia no Acaiaca”. Foram tiradas aproximadamente 500 fotografias, incluído fotos para teste de luz, e dentre estas, 20 fotos foram selecionadas para o produto final. A organização final das fotos procurou contar a história do período mais ativo do Acaiaca; as primeiras fotos foram feitas bem cedo, com o sol nascendo e barraqueiros chegando à praia para abrir os guarda-sóis, e as últimas fotos do ensaio são do fim do dia, com menos gente na praia, e infelizmente, com o acúmulo de lixo que foi deixado ali pelos banhistas. Foi importante construir uma narrativa fotográfica no momento de edição e organização das imagens, para que ao verem o ensaio, as pessoas sejam levadas por essa história, que não teria o mesmo efeito se as imagens estivessem isoladas ou em ordem aleatória, como defende Rezende (2007):

"Seria bom frisar que, no caso do documento fotográfico, temos sempre um objeto único e, portanto, com características muito peculiares. No entanto, se tecermos a rede das tramas que nos trouxeram a estes objetos, sozinhos ou em coleções, chegaremos a horizontes mais amplos." (REZENDE, 2007, p.120).

A captura das imagens foi feita com uma câmera digital (DSRL) da marca Nikon, no modelo D5000 de distância focal de 55 mm. O flash se manteve desligado durante todas as fotos, e o ISO fixo em 200, porém, a abertura do diafragma, velocidade do obturador e alcance focal foram variando de acordo com a proposta de cada foto, e com a luz natural nos momentos da captura. As imagens obtidas possuem dimensões de 4288x2848, sendo 4288 pixels de largura e 2848 pixels de altura com resolução horizontal e vertical de 300 dpi, e uma média de 5MB por foto, que foram feitas coloridas, e algumas posteriormente editadas para preto e branco, e formato JPEG.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O ensaio fotográfico foi realizado defronte ao Edifício Acaiaca, localizado na Avenida Boa Viagem, uma das mais movimentadas do Recife. O ponto possui anos de história e tradição, podendo ser considerado uma paisagem-postal da cidade, de acordo com o conceito pensado pela autora Lucia Maria Veras.

Paisagens-postais são aquelas que identificam cidades. Esta identificação não está expressa na paisagem em si, mas na relação de apreensão entre o sujeito que a observa e a paisagem que se deixa observar, entre o sujeito que a transforma e a paisagem que se deixa transformar, no sujeito capaz de pensá-la ao reunir a dispersão dos dados sensíveis e manter em si a conexão das coisas que a revelam como paisagem. Quando as paisagens afiançam as nossas intenções, é porque nos tocam profundamente e descobrimos em nós o complemento daquilo que percebemos, como parte do fio das coisas que as tecem. Se este sentimento é partilhado coletivamente, não estamos mais diante de um Cartão-postal, mas diante de uma Paisagem-postal. (VERAS, 2014).

Assim, um dos objetivos do projeto é retratar os diferentes tipos de público que frequentam e se divertem no local, independente de classe social. Desta forma, o ensaio cobre um grande lastro no que diz respeito à variedade sociocultural dos retratados. No resultado é possível ver ambulantes, banhistas, barraqueiros e praiheiros em cenas que se repetem diariamente na novela urbana da Frente do Acaiaca.

Nas imagens, é contada uma história a partir da utilização de diferentes planos no enquadramento da câmera. Em algumas imagens, como "Meio dia: o caldeirão está fervendo. Literalmente", pode-se observar a utilização do plano geral, passando uma sensação de ambientação ao observador. Em outras, a exemplo de "'Abbey Road' solitário do Acaiaca", o plano médio é utilizado para posicionamento de forma que a movimentação do personagem fotografado não seja tolhida. Há também a utilização do primeiro plano, como em "Peixe fresquinho e saboroso", mostrando uma maior aproximação com a pessoa retratada.



Figura 1 - Meio dia: o caldeirão está fervendo. Literalmente. (Foto: Marcela Maranhão)



Figura 2 - "Abbey Road" solitário do Acaiaca. (Foto: Isabel Maia)



Figura 3 - Peixe fresquinho e saboroso (Foto: Marcela Maranhão)

No ensaio houve a intenção de capturar ao máximo a espontaneidade daqueles que estavam sendo fotografados, explorando ângulos e enquadramentos que evidenciassem sua interação social com o local. Outra finalidade do projeto foi dar visibilidade às pequenas coisas e ações que passam despercebidas em meio ao caos. Com o recurso das imagens em preto e branco em meio às demais coloridas, o intuito é de retirar as firulas imagéticas, focando no tom quase nostálgico que acompanha os personagens comuns do Acaiaca.

CONSIDERAÇÕES

Desenvolver o ensaio fotográfico "Na Frente do Acaiaca" a partir das vivências da disciplina de Fotojornalismo, possibilitou-nos refletir sobre todas as possibilidades presentes na fotografia jornalística. A atenção à relação entre o local, o objeto fotografado e o fotógrafo, se apresenta como de suma importância para a realização de um bom trabalho na produção das imagens.

A compreensão desta relevância, inclusive de que a imagem produzida é permeada pelas experiências de outras pessoas, como o observador, faz-nos pensar acerca da responsabilidade da fotografia como linguagem reprodutora de imagens que ofereçam novas interpretações ao conhecido. Uma eterna captura e interpretação imagética do mundo comum, buscando sempre um outro olhar para torná-lo extraordinário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Fernando Maia. **Narrativa Audiovisual, Linguagem, Enquadramento e planos**. Disponível em:

http://www.academia.edu/6755778/Narrativa_Audiovisual_Linguagem_Enquadramento_e_planos. Acesso em: 23/05/16

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Liberdade, 2002.

SONTAG, Susan. O Mundo das Imagens. In: _____. **Ensaio sobre fotografia**. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1986. p. 135-158.

REZENDE, Eliana Almeida de Souza. **Construindo imagens, fazendo clichês: fotógrafos pela cidade**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v15n1/a03v15n1.pdf>.

Acesso em: 23/05/16

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004

VERAS, Lucia Maria de S. Cavalcanti. **O horizonte vertical ob-scenus**: A ameaça de destruição de uma Paisagem-postal no coração do Recife. Disponível em:

<https://direitosurbanos.wordpress.com/2014/06/01/o-horizonte-vertical-ob-scenus-a-ameaca-de-destruicao-de-uma-paisagem-postal-no-coracao-do-recife>. Acesso em: 23/05/16